



Ministério da
Educação



III Seminário Itinerante Redes-Pibid: O PIBID e a Extensão
Bagé, 09 e 10 de novembro de 2012

ESTUDOS INICIAIS DA REVITALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA DA ESCOLA CARLOS KLUWE

Lincoln Gomes [lincoln_lincolnshow@hotmail.com]
Márcia Ferronato [marcia27_ferronato@hotmail.com]
Natieli Rodrigues Bicca [naatieli_hotmail.com]
Maeli Vinholes [maeli_dance@hotmail.com]
Suelen Loreto [su-loreto@hotmail.com]
Tales Leandro Costa Martins [tales.martins@unipampa.edu.br]
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Campus Bagé - Caixa Postal, 15051.
Bairro Malafaia, 96413-170, Bagé, RS.

Sérgio Gonçalves Rodrigues [marginho@bol.com.br]
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Kluwe
Av General Osório, 1439s
Bairro Centro, 96400-101, Bagé, RS.

Trabalho sobre: (x) Extensão () Ensino
Roda de conversa: () Ciências Humanas () Ciências Exatas e da Natureza
(x) Todas as áreas () Coordenadores

RESUMO

O subprojeto Química está inserido há cerca de três (3) meses na Escola Estadual Dr. Carlos Antonio Kluwe, na cidade de Bagé, RS. Nesse período estamos direcionando esforços para o estudo da revitalização do laboratório de química, visto que dentre os eixos temáticos do projeto encontram-se a educação ambiental e a experimentação no ensino de química. O presente trabalho teve por objetivo investigar o interesse e o conhecimento básico em experimentação química de alunos do ensino médio a partir da aplicação de um questionário de sondagem. O questionário foi aplicado em turmas de terceiro ano do ensino médio do turno da manhã, num total de 103 alunos participaram da atividade. O questionário foi composto por sete (7) questões do tipo abertas envolvendo aspectos de química geral, experimental e química ambiental. A estrutura e seus respectivos resultados são descritos a seguir. Primeiramente, avaliou-se o interesse por parte dos alunos na reativação de um espaço físico para experimentos. Como resultado 98,5% (quase a totalidade) dos alunos manifestaram-se de forma positiva. Após, questionou-se o que tornava difícil o aprendizado de química? Constatamos a partir das respostas dadas que dois fatores sobressaem: a complexidade do conteúdo (55,3%) e a falta de atividades práticas (26,2%). Deve-se avaliar pelas respostas obtidas a relatividade dos mesmos não apenas considerando de forma evidente que os motivos apresentados os levem a uma baixa compreensão, muitas vezes deve ser considerado as justificativas para o baixo desempenho na disciplina em função da não realização de atividades propostas. O terceiro questionamento abordou a capacidade do aluno em visualizar a química no seu cotidiano. A despeito da resposta dos alunos foi observado que os mesmos fazem uma associação com a presença da química “em todo lugar” destacando-se: a química dos alimentos e na higiene. Quanto à pergunta sobre o conhecimento de práticas a serem realizadas (4ª. Questão), houve uma baixa porcentagem de retorno, caracterizando a pouca oportunidade em situações de séries anteriores relacionadas a atividades experimentais. Questionados sobre o que tornaria as aulas de química interessantes e construtivas, obteve-se

III Seminário Itinerante Redes-Pibid: O PIBID e a Extensão
Bagé, 09 e 10 de novembro de 2012

em unanimidade que a experimentação os fariam melhorar seu aprendizado. A partir desta constatação serão elaboradas estratégias para que os mesmos vivenciem o laboratório e as práticas experimentais. A sexta questão abordou o entendimento sobre química ambiental, revelando-se que a maioria dos alunos associa o tema corretamente ao estudo do meio ambiente. Apesar disto poucos caracterizam os temas relacionados com a química e a contextualização ambiental trabalhada, ou não nas diferentes séries do ensino médio. Na pergunta final, com relação ao reconhecimento de materiais de laboratório (vidrarias) disponibilizados para experimentação, observou-se um baixo conhecimento por parte dos mesmos salvo de vidrarias como tubos de ensaio e funil de vidro, utensílios que de certa forma podem ser considerados mais comuns. Considerando a análise do conjunto de respostas, concluímos que a oportunidade de reativação do laboratório de química é plenamente justificável, por proporcionar aos alunos, a partir de um misto de curiosidade e interesse, vivenciar e visualizar situações da química cotidiana dentro da realidade da escola. A sondagem realizada nos proporcionou encaminhar algumas propostas de futuras atividades para desenvolvimento dentro do projeto. Ficou evidente a necessidade de trabalharmos conteúdos procedimentais no laboratório, tais como o uso de vidrarias e, também de procurarmos a metodologia ideal para o desenvolvimento dos futuros experimentos de modo que estes venham a facilitar o aprendizado de química, conforme a expectativa geral dos alunos. Vislumbra-se a possibilidade de um melhor aprendizado dos alunos, pela integração universidade-escola assim como para nós pibidianos a contextualização dos conteúdos teóricos (desenvolvidos em sala de aula), com a prática real dos experimentos a serem realizados acrescentará à nossa formação docente. Especificamente para essa escola onde o projeto esta sendo inserido, o espaço físico destinado as atividades experimentais encontrava-se obsoleto há vários anos, com alguns raros documentos e relatos de atividades. Assim sendo, o projeto visa à revitalização do espaço do laboratório para execução de atividades experimentais e, estabelecer estratégias que motivem os alunos a desenvolverem estas, vindo ao encontro do interesse por eles demonstrado.

Palavras-chave: *[Laboratório, experimentação, investigação, química ambiental]*

Apoio: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil.